Всемирная Общественная Ассамблея

World Public Assembly

DECLARAÇÃO
DA ASSEMBLEIA PÚBLICA MUNDIAL
"Um Novo Mundo de Unidade Consciente"

Preâmbulo

Nós, participantes da Primeira Assembleia Pública Mundial, representando os povos do mundo, a sociedade civil, as estruturas governamentais, as empresas, a ciência, a cultura e as tradições espirituais – representantes de 153 países – reunidos em Moscou nos dias 20 e 21 de setembro de 2025:

conscientes da profundidade dos desafios globais atuais,

reconhecendo a necessidade de solidariedade diante das ameaças ao desenvolvimento pacífico da humanidade,

guiados pela ideia de unidade consciente como base para um futuro sustentável e justo,

compartilhando uma visão dos problemas contemporâneos mais urgentes relacionados ao conflito geracional, à lacuna na transmissão de valores tradicionais e à necessidade de promover uma atitude responsável em relação ao futuro de crianças e jovens,

levando em consideração as recomendações e os resultados de todas as plataformas temáticas da Assembleia,

enfatizamos que:

No atual estágio do desenvolvimento humano, em que o mundo perde estabilidade, segurança e previsibilidade, os problemas globais adquirem especial ressonância, exigindo uma compreensão urgente das características conceituais e práticas que emergiram a partir de vários aspetos da dinâmica sociocultural da civilização humana, que implicam não apenas a possibilidade de desenvolvimento, mas também os riscos de autodestruição.

A atual situação global é caracterizada por um acentuado aumento dos desafios geopolíticos, econômicos e humanitários. A desunião entre os Estados está se aprofundando, os déficits de confiança estão crescendo e a competição entre sistemas de valores e modelos de desenvolvimento está se intensificando.

Nessas circunstâncias, o papel da diplomacia popular, da interação humanitária e de iniciativas sociais e culturais capazes de oferecer uma arquitetura alternativa para a coexistência pacífica é particularmente significativo.

O crescente interesse por este tema está ligado à necessidade de desenvolver e adotar modelos estratégicos de desenvolvimento, discutir a agenda global e desenvolver novos protocolos de interação entre representantes da sociedade civil e da diplomacia cultural e científica informal, líderes políticos, ministros, jornalistas, formadores de opinião pública, organizações juvenis e religiosas e o setor empresarial.

Reconhecendo a importância de plataformas de diálogo baseadas em evidências para o desenvolvimento de medidas preventivas de segurança e a prevenção de conflitos locais e globais, os participantes da Assembleia Mundial enfatizaram a necessidade de compreender e adotar princípios universais comuns e imperativos de desenvolvimento

que visem preservar e salvaguardar a autonomia dos indivíduos, dos povos e de toda a humanidade.

Recursos estratégicos e reguladores do desenvolvimento, como valores espirituais e humanitários e os significados da unidade e da diversidade das civilizações, foram conceitualmente considerados fatores-chave na formação da segurança e da sustentabilidade dos sistemas autopoiéticos.

Nesse sentido, observou-se que o mundo unipolar existente hoje se desenvolve de forma descontrolada, seguindo o tipo de dependência colonial imposta pela força, violando a subjetividade e a soberania das culturas dos povos como sujeitos do processo histórico. Tendo atingido sua máxima integridade e complexidade, a civilização humana requer outros modelos de governança, cuja complexidade deve corresponder à sua complexidade e diversidade, visto que o simples não pode administrar o complexo.

A alta assembleia enfatizou que as respostas às contradições prementes da "complexidade incontrolável" da realidade do mundo contemporâneo residem na esfera humanitária e exigem compreensão estratégica na direção da implementação de processos de modernização humanitária e segurança humanitária e, com base nisso, a formação de um imperativo para o desenvolvimento civilizacional com o objetivo de alcançar uma unidade consciente da humanidade, tanto na compreensão dos objetivos do desenvolvimento quanto nos meios para alcançá-los.

O objetivo principal é alcançar a sinergia da diversidade holística, onde formas, padrões e estilos de vida naturalmente estabelecidos não apenas coexistem, mas também se enriquecem e se reforçam mutuamente.

O objetivo primordial da reforma da agenda global contemporânea e da ordem mundial existente deve ser a restauração do foco principal no indivíduo e o desenvolvimento de seu potencial pessoal, em todos os detalhes de sua interação com a natureza e a sociedade, com a prioridade de compreender a verdade sobre os princípios da moralidade e do humanismo como fundamentos fundamentais do desenvolvimento solidário da civilização e a compreensão da humanidade como sujeito primário da civilização e garante da existência da vida humana na Terra.

Os participantes da Assembleia Mundial chegaram a uma conclusão consolidada: os imperativos da modernização humanitária, necessária para um desenvolvimento sustentável, harmonioso e seguro, exigem integração em todos os níveis, desde as políticas e legislações nacionais até os tratados e regulamentos internacionais. Essa necessidade determina a formação de um novo contrato social que responda aos desafios dos tempos.

O desenvolvimento da dinâmica sociocultural e a cooperação científica e humanitária são chamados a desempenhar um papel especial nesse processo, criando uma oportunidade fundamental para:

a convergência de abordagens nacionais para o desenvolvimento sustentável e a segurança indivisível da humanidade;

a formação de uma nova abordagem do mundo baseada em valores;

a construção sobre essa base de um potencial cultural universal capaz de restaurar a continuidade e garantir o desenvolvimento de uma civilização com rosto humano.

Uma condição prática fundamental para isso é promover a preservação e a inclusão de monumentos do patrimônio espiritual mundial na circulação cultural.

E proclamamos esta Declaração:

1. **Princípios fundamentais como alicerce de um Novo Mundo**

Prioridade da dignidade humana sobre os interesses políticos, econômicos e ideológicos

Responsabilidade solidária para com as gerações futuras pela preservação do planeta e o desenvolvimento contínuo da civilização

Justiça, que implica uma distribuição equitativa dos benefícios e custos do progresso global

Unidade na diversidade de culturas, tradições e civilizações

Solidariedade como resposta aos desafios globais

Diálogo como principal instrumento para a resolução de conflitos

Responsabilidade para com as gerações futuras

2. **Áreas-chave (com base nos resultados das plataformas temáticas)**

2.1. Diplomacia social e paz

Criação de uma plataforma internacional de diplomacia popular para coordenar iniciativas humanitárias.

Apoio a projetos voltados à desescalada de conflitos por meio da cultura, educação e diálogo inter-religioso.

Desenvolvimento de instituições de diplomacia popular e sua estreita coordenação com outras formas de diplomacia para alcançar o bem comum.

2.2. Economia e Responsabilidade social

Desenvolvimento e promoção de códigos éticos internacionais para o setor empresarial e Investimento social.

Elaboração de mecanismos de financiamento solidário para o desenvolvimento.

Criação de ecossistemas digitais para a cooperação econômica.

2.3. Ciência e Tecnologia

Estabelecimento de uma moratória sobre o uso da IA para fins militares e desenvolvimento de padrões éticos para Tecnologias Digitais

Promoção do acesso aberto ao conhecimento científico e às tecnologias por meio de bases de dados internacionais.

2.4. Cultura e educação

Lançamento do programa internacional "Ponte Cultural" para preservação do patrimônio e apoio aos intercâmbios culturais

Criação da Biblioteca Universal do Conhecimento Digital da Assembleia dos Povos do Mundo com materiais nas línguas oficiais da ONU

Adoção e promoção da implementação do Memorando "Sobre o Valor dos Monumentos do Patrimônio Espiritual Mundial"

Formação de instituições, tecnologias e boas práticas para integrar os monumentos do patrimônio espiritual à circulação cultural e econômica.

2.5. Políticas para a Juventude

Ampliação das atividades da Assembleia da juventude dos povos do mundo.

Apoio a empresas emergentes em empreendedorismo social através de um sistema de Bolsas e programas de mentoria.

Promoção da iniciativa das Nações Unidas para criar um Laboratório da Juventude do Futuro.

Celebração da Cúpula da Juventude e do Congresso Internacional das Crianças no contexto da preparação da futura Assembleia Mundial.

2.6. Estudos Interdisciplinares

Ampliação da atividade do Conselho Internacional de Peritos Científicos da Assembleia dos povos do mundo para o estudo dos processos de civilização com a participação de especialistas da ONU, da OCX, do BRICS, da CEI, etc., incluindo a criação de uma seção juvenil do Conselho.

Lançamento de programas de pesquisa em modernização humanitária.

3. Mecanismos de implementação

Monitoramento anual da implementação das disposições da Declaração.

Estabelecimento de grupos de trabalho para cada área, com a participação de representantes de diferentes países.

Publicação de relatórios de progresso abertos para garantir a transparência.

Integração das recomendações aos programas da ONU, da UNESCO, da OCX, do BRICS e outras organizações internacionais.

Promoção do desenvolvimento de instituições, tecnologias e práticas para a realização dos recursos nacionais e a concretização do potencial de desenvolvimento civilizacional solidário.

Organização de escritórios de fundos transnacionais para recursos de desenvolvimento solidário.

Contribuição para a criação de instituições, tecnologias e práticas para a realização dos recursos nacionais e a concretização do potencial de desenvolvimento civilizacional solidário.

Organização de escritórios de fundos transnacionais para desenvolvimento solidário.

4. Mensagem para o mundo

Apelamos às pessoas, governos, empresas e sociedade civil para que:

Rejeitem a retórica de hostilidade e confronto.

Invistam em projetos que fortaleçam a confiança e a cooperação.

Apoiem iniciativas que visem alcançar a unidade consciente.

Conclusão

Os participantes da Primeira Assembleia Pública Mundial, guiados pelo espírito de solidariedade e responsabilidade compartilhada, declaram:

Sobre os princípios de um novo mundo:

Estamos confiantes que somente com base na igualdade, no respeito à soberania e em fundamentos espirituais e morais será possível construir um sistema sustentável de relações internacionais. Esses valores constituem a essência do conceito de um "Novo Mundo de Unidade Consciente", onde a unidade não é uma declaração, mas a diplomacia prática da vida cotidiana.

Sobre os fundamentos do desenvolvimento global:

Reconhecemos a cultura e a espiritualidade como recursos estratégicos para a estabilidade internacional e definimos os fundamentos morais e humanitários como o núcleo de uma nova ordem global. Ênfase particular foi dada à importância crítica do pensamento estratégico, do diálogo público e de diretrizes morais claras nas atividades das alianças humanitárias internacionais.

Sobre responsabilidade e futuro:

Concordamos que a responsabilidade de cada pessoa por um futuro comum se manifesta na compreensão de que cada ação, palavra e ideia influencia um clima de confiança, segurança e desenvolvimento universal. O futuro está nas mãos da própria humanidade e, apesar de todas as nossas diferenças, compartilhamos um denominador comum: a humanidade.

Sobre o Caminho a Seguir:

Reconhecemos que os povos do mundo têm um longo caminho a percorrer em direção à unidade verdadeira e consciente. Esse caminho exige esforço, paciência, diálogo, coragem, empatia e fé no nobre objetivo de criar um mundo multipolar onde prevaleçam o respeito e a dignidade, e a justiça e a confiança constituam a base das relações.

Participantes da Assembleia Mundial:

Declararam sua determinação em ser diferentes, mas não divididos, afirmando que a diversidade é a base da verdadeira unidade humana.

Conclamaram o mundo a ouvir a Voz comum da Razão, proclamando que a verdadeira força da unidade não se mede pela dominância, mas pela capacidade de servir à humanidade.

Adotaram o Manifesto da Unidade Consciente — o fundamento conceptual que une os povos; a Carta do Novo Mundo — uma base para a ação conjunta e o desenvolvimento de iniciativas — e a Declaração sobre a Felicidade — uma referência para o desenvolvimento humanitário.

Proclamaram a Assembleia Pública Mundial como o centro da diplomacia humanitária, onde povos, culturas e gerações constroem conscientemente um futuro comum.

Participantes da Assembleia Mundial:

Apoiam plenamente o tema central da sessão do 80º aniversário da Assembleia Geral da ONU: "Trabalhando Juntos: 80 Anos de Trabalho Conjunto pela Paz, Desenvolvimento e Direitos Humanos, e o Caminho a Seguir".

Expressam sua disposição em contribuir para os esforços da ONU para fortalecer o diálogo e a parceria multilateral.

Confirmam seu interesse em desenvolver uma cooperação abrangente entre a ONU e a Assembleia dos Povos do Mundo.

Propõem considerar conjuntamente formatos específicos para cooperação com as estruturas pertinentes da ONU.

Esta Declaração reflete a vontade coletiva dos participantes de construir um mundo onde a unidade consciente, a justiça e o respeito à diversidade se tornem a base inabalável do desenvolvimento global.

Adotado pelos participantes da
Primeira Assembleia Pública Mundial
21 de setembro de 2025, Moscou, Federação da Rússia